

CBF Indústria de Gusa S.A.

**Demonstrações contábeis
de acordo com as práticas contábeis
adotadas no Brasil
em 31 de dezembro de 2014**



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Srs.
Acionistas e Diretores da
CBF Indústria de Gusa S.A.
Belo Horizonte – MG

Examinamos as demonstrações contábeis da CBF Indústria de Gusa S.A. (a "Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



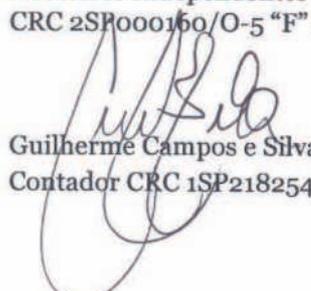
CBF Indústria de Gusa S.A.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da CBF Indústria de Gusa S.A. em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Belo Horizonte, 18 de maio de 2015


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" MG


Guilherme Campos e Silva
Contador CRC 1SP218254/O-1 "S" MG

CBF – RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO
EXERCÍCIO DE 2014

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações contábeis da CBF INDÚSTRIA DE GUSA S.A, atendendo às exigências dos CPCs aplicáveis às suas movimentações, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, acompanhadas do relatório dos auditores independentes.

A CBF INDÚSTRIA DE GUSA S.A, em 2014, otimizou a produção, colocando em operação o segundo forno, moderno e com melhor desempenho, com o investimento na ordem de 11 milhões, de forma que aumentou a sua produção em 18% relativamente a 2013, produzindo 146 mil toneladas.

A CBF INDÚSTRIA DE GUSA S.A desde o exercício de 2011, vem utilizando como redutor somente carvão de florestas plantadas, oriundo basicamente de maciços de propriedade da coligada Ferroeste Industrial Ltda. da cidade de Turmalina/MG, e de suas propriedades no estado da Bahia.

Habilitou-se e iniciou a comercialização da energia excedente de sua auto-produção.

Quitou parcelamentos anteriormente contratados, na ordem de 7,4 milhões e efetuou parcelamentos de pendências anteriores, de modo a sanear todos os seus passivos, para melhor condução de seus negócios. Iniciou os carregamentos de navios no Porto de Paul, hoje propriedade do Sindicato das Industrias de Ferro Gusa de MG, que reduziu o valor dos custos dos serviços de estiva, comprometendo com os prazos de embarque .

A CBF INDÚSTRIA DE GUSA S.A espera aumentar a sua produção para 180mil toneladas/ano, mantendo a sua participação no mercado interno atendendo a fundições e usinas de aço em todo o território brasileiro, e no exterior a clientes demandantes de ferro-gusa nodular especial, que tornou-se ao longo do tempo a nossa especialidade, considerando que este produto tem um valor agregado muito superior ao ferro-gusa convencional. Continua com o foco no aumento da produtividade, redução de custos e realização de seus créditos tributários para maximizar os resultados.

A CBF INDÚSTRIA DE GUSA S.A acredita que os resultados dos próximos exercícios serão melhores, não só por aumento de produção, mas também pela recuperação dos mercados americano, europeus e asiáticos, excluindo China.

A CBF INDÚSTRIA DE GUSA S.A agradece a todos os clientes, fornecedores, parceiros em geral e, especialmente, aos nossos colaboradores, que contribuíram para alcançarmos os resultados de 2014. Aproveitamos também para reforçar que, com dedicação, muito trabalho e perseverança, continuaremos a evolução da empresa e contribuir para o desenvolvimento sustentável da região onde atuamos.

A Administração

A Administração

CBF Indústria de Gusa S.A.

Balanco patrimonial em 31 de dezembro Em milhares de reais

Ativo	Nota	2014	2013	Passivo	Nota	2014	2013
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5	14	16	Fornecedores	12	61.285	45.125
Contas a receber de clientes	6	8.191	3.625	Empréstimos e financiamentos	13	298	2.376
Estoques	7	23.083	12.994	Adiantamento de câmbio			19.166
Impostos a recuperar	8	11.967	15.306	Adiantamentos de clientes		362	6.324
Adiantamentos		640	259	Obrigações sociais		1.615	1.342
Despesas antecipadas		14	33	Obrigações tributárias		1.679	109
		43.909	32.233	Dividendos a pagar	18(e)	2.195	
				Parcelamento de impostos	14	163	1.392
				Outras contas a pagar		29	
Não circulante						67.626	75.834
Realizável a longo prazo	8	10.086	2.086	Não circulante			
Impostos a recuperar	17	1.107	1.033	Empréstimos e financiamentos	13	353	639
Impostos diferidos ativos	9	59.804	87.349	Parcelamentos de impostos	14	2.161	5.943
Partes relacionadas		639	2.100	Contingências	15	76	145
Depósitos judiciais				Comissão de agentes de exportação	16	12.604	11.115
		71.636	92.568	Impostos diferidos passivos	17	12.552	13.662
Investimentos						27.746	31.504
Ativo imobilizado	10	51.844	48.004	Patrimônio líquido	18		
Ativos biológicos	11	18.875	21.403	Capital social		34.000	34.000
Intangível		1.133	3	Reserva de incentivo fiscal		18.809	18.809
		143.491	162.012	Reserva de lucros		22.250	15.301
				Ajuste de avaliação patrimonial		16.969	18.797
Total do ativo		187.400	194.245	Total do passivo e do patrimônio líquido		92.028	86.907
						187.400	194.245

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Demonstração do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>Nota</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Receita líquida de vendas	19	150.654	119.098
Custo das vendas	20	<u>(118.565)</u>	<u>(111.803)</u>
Lucro bruto		<u>32.089</u>	<u>7.295</u>
Receitas (despesas) operacionais			
Vendas e distribuição	21	(6.691)	(5.146)
Gerais e administrativas	21	(11.907)	(7.891)
Outras receitas (despesas), líquidas	21	(1.356)	530
Ganho sobre ativo biológico	11	<u>927</u>	<u>937</u>
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro e dos tributos		<u>13.062</u>	<u>(4.275)</u>
Resultado financeiro líquido	22	(225)	(3.018)
Variação cambial	22	<u>(748)</u>	<u>(3.096)</u>
Lucro (prejuízo) antes dos impostos sobre os lucros		<u>12.089</u>	<u>(10.389)</u>
Imposto de renda e contribuição social	17	<u>(4.773)</u>	<u>2.762</u>
Lucro líquido (prejuízo) do exercício		<u>7.316</u>	<u>(7.627)</u>
Lucro (prejuízo) por ação – básico e diluído		<u>73,16</u>	<u>(76,27)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Demonstração do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	<u>7.316</u>	<u>(7.627)</u>
Total do resultado abrangente do exercício	<u>7.316</u>	<u>(7.627)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Em milhares de reais

	Capital social	Reservas de incentivo fiscal	Reservas de lucros	Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	33.497	18.809	21.524	20.704		94.534
Aumento de capital	503		(503)			
Prejuízo do exercício					(7.627)	(7.627)
Realização de reservas			(5.720)	(1.907)	1.907	
Absorção de prejuízo					5.720	
Saldos em 31 de dezembro de 2013	34.000	18.809	15.301	18.797		86.907
Lucro líquido do exercício					7.316	7.316
Realização de reservas				(1.828)	1.828	
Destinações:						
Distribuição de dividendos					(2.195)	(2.195)
Constituição de reserva legal			366		(366)	
Constituição de reserva de garantia operacional			6.583		(6.583)	
Saldos em 31 de dezembro de 2014	34.000	18.809	22.250	16.969		92.028

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	2014	2013
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	7.316	(7.627)
Itens que não afetam caixa e equivalente de caixa		
Depreciação, amortização e exaustão	10.461	12.616
Ajuste a valor presente	(1.286)	(2.227)
Variações monetárias e cambiais líquidas	67	1.629
Ganho (perda) sobre ativo biológico	(927)	(937)
Tributos diferidos	(1.184)	(3.238)
Perda na alienação de ativo imobilizado	192	2.210
Provisões para contingências	(69)	(150)
	14.570	2.276
(Aumento) redução de ativos operacionais		
Contas a receber de clientes	(4.566)	1.059
Estoques	(10.089)	4.195
Impostos a recuperar	(4.661)	6.986
Adiantamentos	(381)	199
Despesas antecipadas	19	25
Depósitos judiciais	1.461	(874)
	(18.217)	11.590
Aumento (redução) de ativos operacionais		
Fornecedores	17.447	33.058
Adiantamentos	(5.962)	6.324
Obrigações sociais	274	(254)
Obrigações tributárias	1.570	(1.670)
Parcelamento de impostos	(5.011)	412
Comissão de agentes de exportação	1.488	1.421
Outros débitos	29	
	9.835	39.291
Caixa líquido provenientes das atividades operacionais	6.188	53.157
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aplicações no investimento		(15)
Aplicações no imobilizado	(11.249)	(2.444)
Aplicações no ativo biológico	(2.193)	(2.007)
Aplicação do intangível	(1.130)	
Alienação de investimento		39
Alienação de imobilizado	2.404	150
Alienação de Ativo Biológico		10.990
	(12.168)	6.713
Caixa líquido (aplicado nas) provenientes das atividades de investimentos	(12.168)	6.713
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Conta corrente entre partes relacionadas	27.545	(70.644)
Empréstimos tomados	17	54.225
Amortizações	(20.981)	(43.568)
Pagamento de juros	(603)	
	5.978	(59.987)
Caixa líquido (aplicado nas) provenientes das atividades de financiamentos	5.978	(59.987)
Aumento (redução) líquido no caixa e equivalente de caixa	(2)	(117)
Demonstração do aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa		
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	16	133
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	14	16
Aumento (redução) líquido no caixa e equivalentes de caixa	(2)	(117)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Informações gerais

A CBF Indústria de Gusa S.A. (“CBF” ou “Companhia”), tem por objeto a industrialização, comercialização, importação e exportação de produtos siderúrgicos, em especial, gusa em todas as suas formas, bem como insumos e equipamentos necessários à sua produção, transformação ou beneficiamento, comercialização de florestas próprias e seus produtos, a participação em outras sociedades, observadas as disposições legais.

Pertencente ao Grupo Ferroeste, é controlada pela Empresa de Mecanização Rural S.A., controladora do Grupo.

A CBF é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede na Av. Afonso Pena, nº. 4.100, 10º andar – Bairro Cruzeiro em Belo Horizonte – MG - Brasil, foi constituída em 19 de dezembro de 1991, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado do Espírito Santo e, posteriormente transferida para Minas Gerais.

As demonstrações contábeis da CBF Indústria de Gusa S.A. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foram autorizadas para emissão com a aprovação da administração da Companhia em 18 de maio de 2015.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As demonstrações contábeis foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

2.1 Base de preparação

Essas demonstrações foram preparadas considerando o custo como base de valor, que, no caso de ativos e passivos financeiros, bem como ativos biológicos, são ajustados pra refletir a mensuração ao valor justo e ajustadas para refletir o custo atribuído aplicado na data de transição dos CPCs.

A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações contábeis, estão divulgadas na Nota 3.

Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPCs vigendo a partir de 2014 que poderiam ter um impacto significativo nas demonstrações contábeis da Companhia.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

2.2 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual atua ("a moeda funcional"). As demonstrações contábeis estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional da Companhia e, também, a moeda de apresentação.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados e reconhecidos na demonstração do resultado como "Variação cambial líquida".

2.3 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor.

2.4 Ativos financeiros

2.4.1 Classificação

A Companhia classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 a Companhia não possuía ativos financeiros classificados como mensurado ao valor justo por meio do resultado e disponível para venda.

Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem "Contas a receber de clientes" e "Caixa e equivalentes de caixa".

2.4.2 Reconhecimento e mensuração

Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.4.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. O direito legal não deve ser contingente em eventos futuros, e deve ser aplicável no curso normal dos negócios no caso de inadimplência, insolvência ou falência da empresa ou da contraparte.

2.4.4 Impairment de ativos financeiros

A Companhia avalia no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por *impairment* são incorridas somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

2.5 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela venda de mercadorias no curso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PCLD" ou *impairment*).

2.6 Estoques

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis, e valor justo dos ativos biológicos na data do corte, sendo inferior aos valores de realização, líquidos dos custos de venda. Os estoques de produtos acabados compreendem as matérias-primas processadas, envolvimento de mão de obra direta e custos de produção na valorização dos itens.

Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisão para perdas com estoques, constituída em casos de desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico.

Adicionalmente, em decorrência da natureza dos produtos da Companhia, em casos de obsolescências de produtos acabados, os mesmos podem ser reutilizados na produção.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

2.7 Ativo imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo, menos depreciação acumulada. Esse custo foi ajustado para refletir o custo atribuído de terrenos, máquinas e equipamentos, na data de transição para o CPCs. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição, bem como os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificados.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados a esses custos e que possam ser mensurados com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear considerando os seus custos e seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	<u>Anos</u>
Edificações	32-48
Instalações	3-10
Máquinas e equipamentos	10-15
Móveis, utensílios e equipamentos	3-5
Veículos	3-8
CPD	3-8

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado ao seu valor recuperável quando o valor contábil do ativo é maior do que seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o seu valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas(despesas) líquidas" na demonstração do resultado.

2.8 Ativos biológicos

A avaliação do valor justo do ativo biológico é feita anualmente pela Companhia, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo do ativo biológico reconhecido no resultado no período em que ocorre. O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre o valor justo do ativo biológico no início do período e no final do período, menos os custos incorridos de plantio no desenvolvimento do ativo biológico e ativo biológico exaurido no período.

A exaustão das reservas florestais é calculada tomando-se por base o volume de madeira cortada em relação ao volume potencial existente.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

2.9 Ativo intangível

Softwares

Licenças de *softwares* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *software* identificáveis e exclusivos, controlados pela Companhia, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

- . É tecnicamente viável concluir o *software* para que ele esteja disponível para uso.
- . A administração pretende concluir o *software* e usá-lo ou vendê-lo.
- . O *software* pode ser vendido ou usado.
- . Pode-se demonstrar que é provável que o *software* gerará benefícios econômicos futuros.
- . Estão disponíveis adequados recursos técnicos, financeiros e outros recursos para concluir o desenvolvimento e para usar ou vender o *software*.
- . O gasto atribuível ao *software* durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de *software*, incluem os custos com empregados alocados no desenvolvimento de *softwares* e uma parcela adequada das despesas diretas aplicáveis. Os custos também incluem os custos de financiamento incorridos durante o período de desenvolvimento do *software*.

Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente.

Os custos de desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados durante sua vida-útil estimada, não superior a cinco anos.

2.10 Redução ao valor recuperável (*impairment*) de ativos não financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação, amortização e exaustão são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, que tenham sido ajustado por *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data do balanço.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.11 Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

2.12 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor total a pagar é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Os custos de empréstimos e financiamentos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso pretendido, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

2.13 Provisões

As provisões são reconhecidas quando: (i) a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos já ocorridos; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor puder ser estimado com segurança.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes dos efeitos tributários, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

2.14 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

O encargo de imposto de renda e a contribuição social corrente e diferido é calculado com base nas leis tributárias promulgadas. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas apurações de impostos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações; e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social corrente são apresentados líquido, no passivo quando houver montantes a pagar ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do relatório.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações contábeis.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes.

2.15 Reconhecimento de receita

(a) Venda de produtos

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

(b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido pelo regime de competência, usando o método da taxa efetiva de juros. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do instrumento.

2.16 Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações contábeis da Companhia ao final do exercício, com base em seu estatuto social. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

3 Estimativas e premissas contábeis significativas

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas, julgamentos e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir:

(a) Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

(b) Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dado o amplo aspecto de relacionamentos de negócios internacionais, bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da companhia.

Imposto diferido ativo é reconhecido para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

A compensação dos prejuízos fiscais acumulados fica restrita ao limite de 30% do lucro tributável gerado em determinado exercício fiscal.

(c) Ativos biológicos

A determinação de um valor justo para os ativos biológicos florestais constitui-se num exercício de julgamento e estimativa complexo que requer entendimento do negócio da Companhia, da utilização

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

desse ativo no processo produtivo, das oportunidades e restrições de uso da madeira e, ainda, do ciclo de formação e crescimento da floresta.

(d) Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia reconhece provisão para causas tributárias, cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

4 Gestão de riscos e instrumentos financeiros

4.1 Fatores de risco financeiro

A administração da Companhia é responsável pela gestão de riscos garantindo que todos os riscos financeiros sejam identificados, avaliados e gerenciados de forma apropriada. É política da companhia não participar de quaisquer negociações de derivativos para fins especulativos.

A Companhia está exposta a risco de mercado incluindo risco de moeda, risco de fluxo de caixa ou valor justo associado com a taxa de juros, risco de preço, risco de crédito e risco de liquidez.

(a) Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado e pode ser segregado em: risco de taxa de juros, risco cambial e risco de preço de *commodities*.

(i) Risco de taxa de juros

A exposição da Companhia ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações de longo prazo sujeitas a taxas de juros variáveis. A Companhia está sujeita aos índices pós-fixados SELIC, TJLP e IGP-M.

(ii) Risco de câmbio

A exposição da Companhia ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se principalmente às atividades operacionais, predominantemente exportadora.

(iii) Risco de preço de *commodities*

O ferro gusa, principal produto de comercialização da Companhia, é uma *commodity* cujo preço de venda é determinado pelo mercado internacional levando-se em conta diversos fatores econômicos. Este preço pode ter variações.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais e outros instrumentos financeiros.

(i) Contas a receber

O risco de crédito do cliente é feito de forma individualizada, conforme política previamente estabelecida. Adicionalmente, as operações de vendas muitas vezes são suportadas por cartas de crédito emitidas por instituições financeiras de primeira linha ou através de adiantamentos realizados pelos clientes.

A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada a cada data reportada em base individual para os principais clientes.

A administração acredita que o risco relativo às contas a receber de clientes é minimizado pelo fato de que a sua carteira é composta, na sua grande maioria, por clientes de grande porte e contratos de longo prazo com cláusulas de interrupção. Não há histórico de perdas registradas em contas a receber.

(ii) Instrumentos financeiros e depósitos em dinheiro

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela tesouraria da Companhia de acordo com a política por este estabelecida.

(c) Risco de liquidez

A Companhia mantém a continuidade dos recursos financeiros e a flexibilidade através de contas garantidas, adiantamento de contratos de câmbio – ACC e empréstimos bancários.

4.2 Outros fatores de risco

(a) Riscos regulatórios e ambientais

A Companhia esta sujeita às leis e regulamentos pertinentes as atividades que opera. A Companhia estabeleceu políticas ambientais e procedimentos que visam mitigar este risco. A Administração realiza análises periódicas para identificar os riscos ambientais e para garantir que seus sistemas existentes são suficientes para gerir esses riscos.

(b) Riscos climáticos

As atividades operacionais da Companhia estão expostas aos riscos de danos decorrentes das mudanças climáticas, pragas, doenças, incêndios florestais e outras forças da natureza. A Companhia possui processos que visam mitigar esses riscos, incluindo inspeções regulares na área de plantio.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4.3 Valor justo dos instrumentos financeiros

O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado.

A Companhia, para determinação do valor justo dos seus ativos, leva em consideração todos os custos com implantação, reforma e manutenção, líquidos dos impostos pagos a terceiros. O preço foi formado considerando o critério de custo mais margem (*cost plus*).

4.4 Gestão de capital

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Total dos empréstimos (Nota 13)	651	3.015
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	<u>(14)</u>	<u>(16)</u>
Dívida líquida	<u>637</u>	<u>2.999</u>
Total do patrimônio líquido	<u>92.028</u>	<u>86.907</u>
Total do capital	<u>92.665</u>	<u>89.906</u>
Índice de alavancagem financeira - %	1	3

5 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Depósitos a vista	6	14
Aplicações financeiras	<u>8</u>	<u>2</u>
	<u>14</u>	<u>16</u>

6 Contas a receber de clientes

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Mercado externo	3.581	2.229
Mercado interno	<u>4.610</u>	<u>1.396</u>
	<u>8.191</u>	<u>3.625</u>

A administração entende não haver risco na realização do saldo de contas a receber nos períodos em análise e, portanto, não constituiu nenhuma provisão para realização do montante.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
7 Estoques		
Produtos acabados	13.414	7.874
Matéria – prima	8.665	4.230
Material intermediário	184	159
Almoxarifado	820	731
	<u>23.083</u>	<u>12.994</u>
8 Impostos a recuperar		
PIS/COFINS (a)	4.147	2.085
ICMS (b)	13.772	11.208
IRPJ/CSLL	730	728
Reintegra	1.291	1.264
Outros	2.113	2.107
	<u>22.053</u>	<u>17.392</u>
Circulante	11.967	15.306
Não circulante	10.086	2.086

(a) Refere-se aos créditos obtidos sobre as aquisições de bens e serviços atendendo ao princípio da não-cumulatividade (Leis 10.637/2002 e 10.833/2003).

(b) A Companhia vem realizando os créditos de ICMS em função do aumento das suas vendas destinadas ao mercado interno, sem deixar, entretanto, de ser preponderantemente exportadora.

9 Transações com partes relacionadas

Os valores referem-se a contas a receber e a pagar entre empresas do Grupo, sem remuneração e sem data prevista de vencimento.

As transações comerciais envolvendo partes relacionadas são efetuadas a preços normais de mercado. Os saldos em aberto no encerramento do exercício não têm garantias, não estão sujeitos a juros e são liquidados em dinheiro. Não houve garantias prestadas ou recebidas em relação a quaisquer contas a receber ou a pagar envolvendo partes relacionadas. A Companhia não contabilizou qualquer perda por redução ao valor recuperável das contas a receber relacionada com os valores devidos por partes relacionadas. Essa avaliação é realizada a cada exercício social, examinando-se a posição financeira da parte relacionada e do mercado no qual a parte relacionada atua.

A remuneração da administração foi fixada em R\$ 360 para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e 2013.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Ativo		
Partes relacionadas		
Gusa Nordeste S.A.	10.171	23.284
Empresa de Mecanização Rural S.A.	<u>49.633</u>	<u>64.065</u>
	<u>59.804</u>	<u>87.349</u>
Passivo		
Fornecedores (Nota 12)		
G5 Agropecuária Ltda.		9
Gusa Nordeste S.A.	22	
Ferroeste Industrial Ltda.	<u>1.580</u>	<u>760</u>
	<u>1.602</u>	<u>769</u>
Dividendos a pagar		
Carvalho Nascimento Participações Ltda.	2	
Empresa de Mecanização Rural S.A.	<u>2.193</u>	
	<u>2.195</u>	
Transações		
Compras		
G5 Agropecuária Ltda.	196	9
Ferroeste Industrial Ltda.	<u>19.703</u>	<u>17.748</u>
	<u>19.899</u>	<u>17.757</u>

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

10 Ativo imobilizado

	Terrenos	Edificações e instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	CPD	Imobilizado em andamento	Total
Custo:								
Saldos em 31 de dezembro de 2013	6.723	17.981	56.499	891	1.412	473	1.996	85.975
Adições		247	9.622	63	149	54	1.114	11.249
Alienações / Baixas		(561)	(1.618)	(4)	(162)	(18)	(1.476)	(3.839)
Transferências		142	256				(398)	
Saldos em 31 de dezembro de 2014	<u>6.723</u>	<u>17.809</u>	<u>64.759</u>	<u>950</u>	<u>1.399</u>	<u>509</u>	<u>1.236</u>	<u>93.385</u>
Depreciação:								
Saldos em 31 de dezembro de 2013		(9.692)	(26.820)	(520)	(511)	(428)		(37.971)
Adições		(1.010)	(3.672)	(51)	(62)	(18)		(4.813)
Alienações / Baixas		561	611	4	49	18		1.243
Saldos em 31 de dezembro de 2014		<u>(10.141)</u>	<u>(29.881)</u>	<u>(567)</u>	<u>(524)</u>	<u>(428)</u>		<u>(41.541)</u>
Valor residual líquido:								
Em 31 de dezembro de 2013	<u>6.723</u>	<u>8.289</u>	<u>29.679</u>	<u>371</u>	<u>901</u>	<u>45</u>	<u>1.996</u>	<u>48.004</u>
Em 31 de dezembro de 2014	<u>6.723</u>	<u>7.668</u>	<u>34.878</u>	<u>383</u>	<u>875</u>	<u>81</u>	<u>1.236</u>	<u>51.844</u>

Em 31 de dezembro de 2014 não existem indicações de perda por desvalorização do ativo imobilizado

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

11 Ativos biológicos

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de eucalipto para transformação em carvão vegetal e utilização no processo de produção de ferro gusa.

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia possuía 2.604 (2.859 em 2013) hectares de florestas plantadas, desconsiderando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento à legislação ambiental brasileira.

	<u>Custo</u>	<u>Avaliação</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2012	16.984	15.248	32.232
Adição	2.007		2.007
Alienação	(624)	(5.091)	(5.715)
Exaustão	(2.783)	(5.275)	(8.058)
Avaliação		937	937
Saldos em 31 de dezembro de 2013	15.584	5.819	21.403
Adição	2.193		2.193
Exaustão	(2.083)	(3.565)	(5.648)
Avaliação		927	927
Saldos em 31 de dezembro de 2014	<u>15.694</u>	<u>3.181</u>	<u>18.875</u>

(a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Com base no CPC 29 - Ativo Biológico e Produto Agrícola, a Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo, seguindo as seguintes premissas em sua apuração:

- (i) Serão mantidas ao custo histórico as florestas de eucalipto até o sexto ano de plantio, em decorrência do entendimento da Administração de que durante esse período, o custo histórico dos ativos biológicos se aproxima de seu valor justo. O plano de corte das culturas mantidas pela Companhia é variável entre 6 e 7 anos.
- (ii) As florestas de eucalipto, após o sexto ano, são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda ou consumo.
- (iii) Os preços dos ativos biológicos, denominados em R\$/metro cúbico, são obtidos através de pesquisas de preço de mercado.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

12 Fornecedores

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Mercado interno	59.705	44.356
Partes relacionadas (Nota 9)	<u>1.580</u>	<u>769</u>
	<u>61.285</u>	<u>45.125</u>

13 Empréstimos e financiamentos

<u>Identificação</u>	<u>2014</u>		<u>2013</u>	
	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>
Capital de Giro			2.084	
FINAME	269	338	270	605
Consórcios	<u>29</u>	<u>15</u>	<u>22</u>	<u>34</u>
	<u>298</u>	<u>353</u>	<u>2.376</u>	<u>639</u>

FINAME

Recursos destinados aquisição de máquinas e equipamentos para operação, com taxas contratuais entre 8,7% ao ano e 5,7% ao ano, acrescido da TJLP, garantidos pelos respectivos equipamentos adquiridos.

Vencimentos:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Ano 2015		296
Ano 2016	281	270
Ano 2017	<u>72</u>	<u>73</u>
	353	639

14 Parcelamentos de impostos

São valores referentes a autos de Infração do IBAMA. A Companhia utilizou dos benefícios da Lei 12249/2009 e 12.296/2014 para quitação com parcelamento em 180 parcelas e utilização da anistia concedida.

O saldo devedor é atualizado pela SELIC, com desembolso anual de R\$ 163. A previsão do término em setembro de 2028.

A empresa impetrou em 01/12/2014 Requerimento de Quitação Antecipada de Parcelamentos junto à Secretaria da Receita Federal do Brasil, embasada no Art. 33 da MP nº 651, de 9 de julho de 2014, solicitando a quitação antecipada na forma da Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 15, de 22 de agosto de 2014, de todos os seus saldos de parcelamentos tributários administrados pela SRF/PGFN.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

15 Contingências

A provisão para processos cíveis, trabalhistas, fiscais, ambientais foi estimada pela administração consubstanciada significativamente na avaliação de assessores jurídicos, sendo registradas apenas as causas classificadas como risco de perda provável.

Descrição	2014	2013
Cível	9	
Trabalhista	67	112
Tributária		33
Total	76	145

A Companhia identifica, ainda, a existência de processos administrativos e judiciais, cujo risco de perda foi classificada por sua assessoria jurídica como possível, com contingência em 31 de dezembro de 2014 de R\$ 19 (R\$ 524 em 2013), não sendo provisionados em conformidade com o julgamento da administração e com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

16 Comissão de agente de exportação

O saldo refere-se a comissão a ser paga a agentes externos de exportação. A remuneração média dos agentes é de 3% do saldo por eles negociado.

Não há vencimento negociado para o passivo e sua liquidação não é planejada para os próximos 12 meses. Também não há incidências de juros.

17 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social, correntes e diferidos, foram computados de acordo com as alíquotas vigentes sendo calculados sobre as diferenças temporárias, prejuízo fiscal acumulado e base negativa da Contribuição Social:

(a) Imposto de renda e contribuição social

	2014	2013
Corrente	(5.957)	(476)
Diferido	1.184	3.238
	(4.773)	2.762

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Conciliação do imposto de renda

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	12.089	(10.389)
Alíquota real combinada do imposto de renda e da contribuição social - %	<u>34,00%</u>	<u>34,00%</u>
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	(4.110)	3.532
Ajustes para cálculo pela alíquota efetiva Adições e exclusões permanentes	<u>(663)</u>	<u>(770)</u>
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	<u>(4.773)</u>	<u>2.762</u>

(c) Imposto de renda e contribuição social diferidos

Ativo	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Sobre diferenças temporárias	<u>1.107</u>	<u>1.033</u>
	<u>1.107</u>	<u>1.033</u>
Passivo		
Diferenças temporárias	2.728	1.962
Ajuste de avaliação patrimonial	8.742	9.683
Avaliação do ativo biológico	<u>1.082</u>	<u>2.017</u>
	<u>12.552</u>	<u>13.662</u>

18 Patrimônio líquido

(a) Capital social

O Capital Social é de R\$ 34.000, divididos em 100.000 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

(b) Reserva de Capital - Incentivo fiscal

Correspondente à redução do valor do imposto de renda sobre o lucro decorrente do benefício fiscal da SUDENE até o exercício de 2005, que somente poderá ser utilizada para absorção de prejuízo ou aumento de capital social para investimentos em atividades diretamente ligadas à produção.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Reservas de lucros

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Reserva legal (i)	2.367	2.001
Garantia operacional (ii)	<u>19.883</u>	<u>13.300</u>
	<u>22.250</u>	<u>15.301</u>

(i) Reserva legal

Refere-se à reserva legal constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

(ii) Garantia operacional

Refere-se a lucros excedentes aos dividendos obrigatórios destinados a suportar a operação da Companhia, conforme art.30 do estatuto da Companhia.

(d) Ajuste de avaliação patrimonial

Constituída, líquida dos encargos tributários, em decorrência da adoção do custo atribuído(*deemed cost*) para os bens do Ativo Imobilizado, sendo realizada por depreciação ou baixa.

(e) Dividendos

Aos acionistas é assegurado dividendo mínimo correspondente a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado em conformidade com a legislação societária brasileira e o estabelecido no estatuto social.

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Lucro líquido (prejuízo)do exercício	7.316	(7.627)
Realização de reserva	1.827	
Constituição da reserva legal	<u>(366)</u>	
Base de cálculo para os dividendos mínimos	<u>8.777</u>	
Dividendos calculados	<u>2.195</u>	

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

19 Receita líquida de vendas

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Receita bruta mercado interno – ferro gusa	40.515	78.805
Receita bruta mercado interno - energia	155	
Receita bruta mercado externo	119.525	62.737
(-) ICMS	(4.961)	(10.978)
(-) PIS	(664)	(1.254)
(-) COFINS	(3.056)	(5.777)
(-) IPI	(407)	(2.799)
(-) INSS desoneração	(402)	(707)
(-) Cancelamentos e devoluções	(51)	(929)
	<u>150.654</u>	<u>119.098</u>

20 Custos por natureza

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Matéria prima	(89.723)	(79.250)
Material intermediário	(1.184)	(706)
Depreciação/amortização/exaustão	(9.627)	(11.600)
Pessoal	(6.708)	(9.122)
Serviços	(3.237)	(1.713)
Manutenção e conservação	(2.500)	(1.860)
Distribuição e logística	(2.225)	(1.379)
Energia elétrica	(766)	(386)
Combustíveis e lubrificantes	(135)	(533)
Ajuste de estoque	(107)	(2.227)
Gerais	(2.353)	(3.027)
	<u>(118.565)</u>	<u>(111.803)</u>

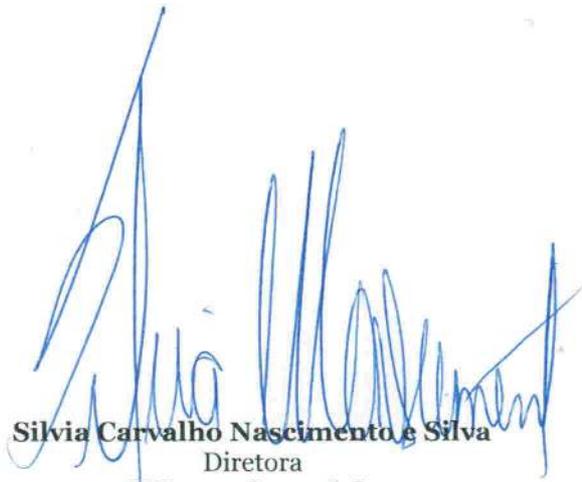
CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

21	Despesas por natureza	2014	2013
	Distribuição e logística	(2.403)	(2.272)
	Pessoal	(4.990)	(3.206)
	Apoio comercial	(3.648)	(2.725)
	Serviços de terceiros	(2.418)	(1.074)
	Resultado de ativo imobilizado	192	(2.192)
	Incentivo fiscal - Reintegra	2.190	1.739
	Tributos	(1.918)	(518)
	Depreciação/amortização/exaustão	(566)	(262)
	Manutenção e conservação	(314)	(216)
	Receita eventual		982
	Juros de parcelamento federal	(2.690)	
	Outras receitas e despesas	(3.389)	(2.763)
		<u>(19.954)</u>	<u>(12.507)</u>
	Vendas e distribuição	(6.691)	(5.146)
	Gerais e administrativas	(11.907)	(7.891)
	Outras receitas (despesas), líquidas	(1.356)	530
		<u>(19.954)</u>	<u>(12.507)</u>
22	Resultado financeiro e variação cambial	2014	2013
	Resultado financeiro		
	Outras receitas financeiras	235	25
	Descontos obtidos	937	
	Descontos concedidos	(38)	(224)
	Juros sobre empréstimos e ACC	(1.260)	(2.725)
	Outras	(99)	(94)
		<u>(225)</u>	<u>(3.018)</u>
	Variação Cambial		
	Variação ativa	2.201	1.050
	Variação passiva	(2.662)	(1.467)
	Provisão de variação cambial	(287)	(2.679)
		<u>(748)</u>	<u>(3.096)</u>

* * *



Silvia Carvalho Nascimento e Silva
Diretora
CPF: 004.855.976-83



Ricardo Carvalho Nascimento
Diretor
CPF: 004.855.936-96



Valéria de Campos Oliveira
Contadora
CRCMG - 062.894/O